

PARTE II — O QUE JESUS FALOU DE SUA MORTE
LIÇÃO 13 — ALIANÇA: PROMESSAS E JURAMENTO

[1] ANTIGA ALIANÇA — PROMESSA E JURAMENTO

a) Juramento: afirmação ou promessa solene que se faz invocando como penhor de sua boa-fé um valor moral reconhecido; compromisso solene (pessoal ou recíproco) pronunciado em público; jurar é declarar ou prometer mediante juramento (HOUAISS); no mundo antigo, não havia separação entre lei civil e religião; por isso jurar é assumir compromisso diante de Deus.

a) Juramento no AT:

i) 'shabah': palavra heb. mais usada (55x), derivada de *sheba*, sete (cf. Gn 21.22ss); prender-se com juramento; p.ex.; “jurei a Abraão” (Gn 26.3) é lit. “comprometi-me por meio de juramento com Abraão” (DITAT, p. 1516);

ii) Idioma: os judeus diziam jurar [*shaba*] um juramento [*sh^obu'a*].

iii) Fórmula: “Tão certo como vive o Senhor” (p.ex.: Jz 8.19; 1Sm 20.13); “tão certo como Eu vivo” (p.ex.: Nm 14.21; Ez 5.11; 33.11; Sf 2.9).

b) Juramentos de Deus:

i) Deus jura a Abraão: “Por mim mesmo jurei, diz o SENHOR: Porquanto fizeste esta ação, e não me negaste o teu filho, o teu único filho, que deveras te abençoarei, e grandissimamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos; e em tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz” (Gn 17.7;22.16ss; 24.7; Lc 1.72-73; Hb 6.13ss).

ii) Deus confirma o juramento a Isaque: “confirmarei o juramento que tenho jurado a Abraão teu pai” (Gn 26.3; Sl 105.9); a Jacó (Gn 50.24; Ex 6.8; 32.13; 33.1).

iii) Deus prometeu dar a terra a Israel: Dt 1.8; 6.10,18,23; 8.1,18; 29.12ss).

iv) Deus jura a Davi: “Fiz uma aliança com o meu escolhido, e jurei ao meu servo Davi, dizendo: A tua semente estabelecerei para sempre, e edificarei o teu trono de geração em geração... Uma vez jurei pela minha santidade...” (Sl 89.3,4,34;At 2.30).

[2] NOVA ALIANÇA — PROMESSA E JURAMENTO

a) Promessas de nova aliança:

i) Jr 31.31-34: Esta é a aliança que farei [lit. firmarei, cortarei] com a comunidade de Israel depois daqueles dias’, declara o Senhor: ‘Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei nos seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.’”

ii) Ez 36.26-28: “Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne...”

b) Juramento no NT: *omnyo* (6x) v. jurar; ref. aos pactos divinos; usado em Lc 1.73; At 2.30; Hb. 6.13,16; 7.21; *horkos* (4x), juramento; usado nos mesmos vs. (lit. “jurou um juramento”); *horkomosis* (4x) juramento; aparece em Hb 7.20, 21, 28.

c) Deus jurou a Jesus: “Jurou o Senhor, e não se arrependerá; tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque... Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do juramento [*horkomisia*], que veio depois da lei, constitui ao Filho, perfeito para sempre” (Hb 7.21-22, 28; cf. Sl 110.4).

d) Por que Deus fez juramento? Deus é imutável. O imutável poderia mudar de ideia a respeito do prometido?

i) “Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo, Dizendo: Certamente, abençoando te abençoarei,

e multiplicando te multiplicarei. E assim, esperando com paciência, alcançou a promessa. Porque os homens certamente juram por alguém superior a eles, e o juramento para confirmação é, para eles, o fim de toda a contenda. Por isso, querendo Deus mostrar mais abundantemente a imutabilidade do seu conselho aos herdeiros da promessa, se interpôs com juramento” (Hb 6.13-20).

ii) Deus fez o juramento para o bem do homem: “esse juramentos são um método de ensino que Deus usa, um instrumento gracioso para ajudar a fé débil de cada geração a crer que algum dia Deus cumprirá fielmente as promessas que fez a seu povo, a despeito das circunstâncias exteriores desanimadoras” (DITAT, p. 1518).

[3] NOVA ALIANÇA — AUTORIDADE E MEDIADOR

a) Jesus: não usa juramentos, mas fala com autoridade divina com a expressão simples “Em verdade” (lit., “amém”) (p.ex., Mt 18.3; 19.23,28,etc) ou dupla “Em verdade, em verdade” (lit., “amém, amém”) (p.ex., Jo 5.25; 8.34,51,58; 10.7).

b) “Jesus tornou-se, por isso mesmo, a garantia de uma aliança superior” (7.22).

c) Jesus é o Amém de Deus: “Porque todas quantas promessas há de Deus, são nele sim, e por ele o Amém, para glória de Deus por nós” (2Co1.20); “Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus” (Ap 3.14).

[4] NOVA ALIANÇA — TERMOS E BÊNÇÃOS

a) Pertencimento: a promessa à descendência de Abraão é cumprida na igreja — “e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo” (2Co 6.16); “pelo sangue de Jesus chegastes perto” (Ef 2.11-22); “vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido... Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus” (1Pe 2.9-10); adoção como filhos de Deus (Rm 8.15-16).

b) Novo nascimento e vida eterna: “assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.14-16).

c) Derramamento do Espírito Santo: “E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lc 24.49; At 1.4; 2.33);

d) Reino de Deus: “Assim como o Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio” (Lc 22.29); o verbo gr. é *diatithemai* (6x), usado para firmar ou estabelecer aliança (tb em At 3.25; Hb. 8.10; 10.16); traduzido como testador em Hb 9.16,17).

e) Perdão de pecados: remissão dos pecados (At 5.31; 13.38; 26.18; Rm 3.25; Cl 1.14); perdão dos pecados (At 10.43; Hb 8.12; 10.17); graça perdoadora (Rm 5.20s); libertação do poder do pecado (Rm 6; 8.2s; Hb 9.26, 28; c/c Jo 1.29 e 1Jo 3.5; 1Pe 2.24); purificação dos pecados (Hb 1.3; 1Jo 1.7; Ap 1.5); propiciação (1Jo 2.2).

[5] PARA REFLETIR

a) Autodoadção de Deus: a nova aliança é garantida pela autodoadção irrevogável de Deus; Deus entregou a si mesmo como garantia de seu amor por nós.

b) Autodoadção do crente: os efeitos da aliança são aplicados a todo aquele que se abre para receber fé o amor infinito de Deus; o amor expulsa o medo (1Jo 4.18).

c) Fidelidade: entrar em aliança com Deus implica em romper outras alianças; aceitar perder o mundo para firmar/efetivar nossa aliança com Deus;

d) Pureza: a fé na aliança implica em manter-se puro no amor de Deus (1Jo3.3).

e) Segurança: “...nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta; a qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até ao interior do véu, onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque” (Hb 6.13-20).